
ANTE NOSSO PAI

1

Imaginemos um pai justo e nobre, em face dos próprios filhos, na governança doméstica.

Desde cedo, cada dia, desvela-se na execução dos próprios deveres, ameahando o necessário para que a dignidade e o valor lhes não falem à existência.

Observa-lhes o crescimento, incutindo-lhes respeitabilidade e elevação de caráter.

Sacrifica-se, jubiloso, para que a luz lhes banhe o ninho familiar e para que o pão lhes nutra a mesa.

Resume-se-lhe a felicidade na felicidade que lhes é própria.

Fibras de seu coração, almas de sua alma, regozija-se na própria renúncia e contempla-se neles para alimentar em si próprio a razão de viver.

Entretanto, maduros de raciocínio, eis que os rapazes, muitas vezes, confiam-se a sendas opostas.

Foragidos do bem, entregam-se ao mal e transviados da luz, confiam-se às trevas.

E porque não conseguem esquecer o amor que lhes deu a vida, tornam, de quando em quando, ao santuário doméstico, trazendo ao progenitor os frutos do roubo, os remanescentes da rapinagem, os resultados da

delinqüência e o dízimo da viciação em que se comprazem.

Decerto, não multiplicariam no coração paterno mais que a dor e a angústia, o flagelo moral e a desolação.

Eis o quadro a que se ajusta a maioria das oblatas humanas nos recintos suntuosos, consagrados a Deus na Terra.

Por séculos e séculos, gestos de adoração e votos de louvor expressam-nos simplesmente o fogo e o espinheiro de nossas negações.

Meditemos a lição singela e

lembramo-nos de que, qual acontece no lar humano, enobrecido pelo trabalho, nosso único sacrifício abençoado nos Céus é aquele que nos defina a extinção dos erros, a abolição da rebeldia, o aniquilamento da vaidade, a supressão do egoísmo e a vitória da humildade sobre o nosso orgulho, feroz e impertinente.

O Pai Misericordioso e Sábio, Poderoso e Justo, inegavelmente prescinde das nossas dádivas e se algo lhe podemos oferecer, em troca do infinito amor com que nos preserva e aperfeiçoa, é o aprimoramento de nossas próprias almas, a fim de que no espelho cristalino da própria consciência e na fonte limpa do coração lhe possamos retratar a grandeza.

EMMANUEL

Francisco
Cândido
Xavier

**Seguindo
Juntos**

Espíritos
Diversos

2

RESPOSTA

Céus, quem vos desdobrou no tempo sem memória?
Flâmeas constelações, quem vos lança e aglutina?
Astros, quem vos dirige a excelsa disciplina?
Luzes, quem vos acende a beleza incorpórea?

Terra, quem vos gerou? Mares, quem vos domina?
Flores, quem vos estende a gentileza e a glória?
Aves, quem vos inspira a marcha migratória?
Fontes, quem vos impele a cantar em surdina?